

PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DIANTE DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Bruna Pegoraro¹

Rochele Rita Andreazza Maciel – Orientadora²

Resumo

Existem diferentes concepções sobre o papel da Educação Física no Ensino Médio e sua importância para o desenvolvimento dos alunos nessa fase. A partir da Reforma do Ensino Médio, publicada em 2017, a disciplina de Educação Física teve sua carga horária reduzida ou até mesmo limitada apenas ao primeiro ano desta fase. Diante disso, houve preocupação por parte dos professores de educação física escolar quanto ao futuro da profissão e da disciplina. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é analisar as perspectivas de professores de Educação Física diante da Reforma do Ensino Médio. **Materiais e métodos:** O método utilizado foi o qualitativo. Para a coleta de dados aplicou-se uma entrevista, com professores(as) de Educação Física, atuantes no Ensino Médio de escolas de municípios da Serra Gaúcha. Após, realizou-se a análise e discussão das mesmas para a construção do presente artigo. **Resultados:** Veem-se diferentes perspectivas dos professores em relação à redução da Educação Física no Ensino Médio, porém todas contrárias às mudanças implantadas pela Reforma. **Conclusões:** Com base nos resultados obtidos, nota-se que a Reforma do Ensino Médio já prejudicou a disciplina de Educação Física em todos os âmbitos, sejam eles para os alunos, como para os professores.

Palavras-chave: Educação Física; Reforma do Ensino Médio; Perspectivas de professores.

Abstrac

There are different conceptions about the role of Physical Education in High School and its importance for the development of students at this stage. From the High School Reform, published in 2017, the Physical Education discipline had its workload reduced or even limited only to the first year of this phase. In view of this, there was concern on the part of school physical education teachers about the future of the profession and the discipline. **Objectives:** The objective of this study is to analyze the perspectives of Physical Education teachers facing the High School Reform. **Materials and methods:** The method used was qualitative. For data collection, an interview was applied with Physical Education teachers, working in High School in schools in Serra Gaúcha. Afterwards, they were analyzed and discussed for the construction of this article. **Results:** There are different perspectives of teachers in relation to the reduction of Physical Education in High School, but all contrary to the changes implemented by the Reform. **Conclusions:** Based on the results obtained, it is noted that the High School Reform has already harmed the discipline of Physical Education in all areas, both for students and for teachers.

Key-words: Physical Education; High School Reform; Teachers' perspectives.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física pela universidade de Caxias do Sul (UCS). bpegoraro1@ucs.br

² Doutora em Educação (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente da Universidade de Caxias do Sul na Área de Conhecimento da Vida e Humanidades; Coordenadora pedagógica da Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul). rramacie@ucs.br

INTRODUÇÃO

A Educação Física no âmbito escolar passou por diversas mudanças ao longo de sua história. Desde 1851, com a Reforma Couto Ferraz, tratava-se como obrigatória a educação física nas escolas do município da corte. Porém, foi a partir do século XX que a mesma começou a ser inserida nos currículos dos demais estados brasileiros (LIMA, 2012).

No Ensino Médio, a educação física tornou-se obrigatória a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1961, onde deixaram-se de lado os métodos de ensino da ginástica para incorporar os esportes à disciplina. No Ensino Médio, a disciplina torna-se muito importante, pois é neste momento que os alunos passam pela fase da adolescência, transição entre a infância e a vida adulta, e um período de muitas mudanças físicas, hormonais, mentais e sociais. (MARTINS, 2014 *apud* ROSSI, 2022). Ainda segundo o autor, as atividades propostas pela disciplina favorecem o autoconhecimento, direcionando mais confiança aos alunos, principalmente a respeito de suas mudanças corporais.

A fim de contribuir com as concepções anteriores apresentadas, em 2016 foi publicada pelo Ministério da Educação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual foi promulgada em 2017, onde abrangiu a Educação Física na área das linguagens e suas tecnologias, retomando alguns debates sobre seu papel na educação tais como: concepção de Educação Física; o papel da educação e da Educação Física na formação do aluno; objetivos gerais e específicos para a Educação Física e os conteúdos de ensino (MARTINELLI *et al.*, 2016).

Porém, ainda neste mesmo ano, foi publicada uma medida provisória, que se tornou lei em 2017, a qual determinou a Reforma do Ensino Médio, proposta pela nova política educacional. A mesma estabeleceu que 60% do currículo fosse destinado a BNCC e 40% a itinerários formativos. Com isso, a educação física teve sua carga horária reduzida ou até mesmo limitada apenas ao primeiro ano do ensino médio, já que o currículo é flexível e o aluno pode optar pelo itinerário formativo (BASTOS; JUNIOR; FERREIRA, 2017). Ainda de acordo com os autores, a reforma e redução da carga horária preocupou os professores quanto a sua formação e ao futuro da profissão, já que as vagas de docentes no ensino tendem a reduzir e tornar-se mais competitivas.

Além disso, Rufino (2017) destaca que essa redução evidencia ainda mais a falta de reconhecimento e valorização do professor de educação física, uma vez que ele precisa buscar espaço diante das demais disciplinas e da sociedade.

Diante do exposto, o presente estudo visou analisar as perspectivas de professores de

Educação Física escolar diante da reforma do ensino médio proposta pela nova política educacional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa qualitativa, descritiva, de caráter transversal, a qual busca investigar quais as perspectivas dos professores de Educação Física escolar diante da Reforma do Ensino Médio. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo do seu desenvolvimento, seu foco de interesse é amplo e busca a obtenção de dados descritivos, permitindo a análise e interpretação do pesquisador diante dos dados coletados. Além destes quesitos, o método qualitativo foi escolhido para este projeto em virtude da busca em empreender para se aproximar da realidade investigada, tendo assim, relativo conhecimento das situações que fizeram parte do contexto, por meio de um aprofundamento maior na realidade de investigação.

A amostra foi composta por seis professores(as) de Educação Física formados na área, atuantes no Ensino Médio de escolas estaduais dos municípios de Flores da Cunha-RS e Caxias do Sul-RS. Os professores(as) participaram de forma voluntária e foram informados(as) dos objetivos do estudo. Além disso, foram convidados(as) a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, manifestando a concordância em participar da pesquisa. Os professores, sujeitos deste estudo, foram identificados no texto por pseudônimos P1, P2, P3, P4, P5 e P6, mantendo a identidade dos mesmos preservada.

O instrumento utilizado para coleta de informações foi uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas (Apêndice I). Para Ludke e André (1986), a entrevista desempenha importante papel não somente nas atividades científicas, mas também em muitas outras atividades humanas. Além disso, a mesma estabelece uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, sem que haja uma hierarquia entre ambos e as respostas sejam sinceras. Para captar as respostas dos entrevistados foi utilizado um gravador, bem como anotações durante a entrevista e a própria percepção da pesquisadora sobre as reações dos(as) entrevistados(as). Depois de transcritos, os dados coletados pela pesquisadora foram entregues aos participantes, permitindo que estes fizessem alterações ou retirassem o que julgassem necessário.

A análise dos dados foi organizada conforme a realização das entrevistas, para não se perderem aspectos importantes relatados, sendo feita a transcrição da entrevista na íntegra e entregue ao informante. Depois de descritas e revisadas pelos(as) participantes, as informações foram divididas em categorias, por meio dos tópicos do roteiro da entrevista e apresentando a

comparação das respostas obtidas. A análise de dados foi feita utilizando-se a triangulação entre as informações disponibilizadas pelo(a) entrevistado(a), a entrevistadora e referencial teórico, a fim de comprová-los e compreendê-los.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados desse estudo requer evidenciar alguns caminhos percorridos durante a pesquisa, ou seja, revisitar a legislação, conhecer autores e suas concepções, bem como transcrever a voz dos professores das escolas.

Existem diferentes concepções no que diz respeito ao papel que a Educação Física desempenha no Ensino Médio. A disciplina torna-se importante pois é neste momento que os alunos passam pela fase da adolescência, transição entre a infância e a vida adulta e um período de muitas mudanças físicas, hormonais, mentais e sociais. Além disso, é um período de definição da personalidade, aquisição de independência e interação com diferentes grupos. (MARTINS, 2014 *apud* ROSSI, 2022). Para Melo e Melo (2016), o papel da educação física na escola é tornar o indivíduo um ser integral, ensinando os princípios básicos e suas relações com a atividade física e saúde, deixando o aluno apto a praticar atividades físicas na sociedade.

Nessa perspectiva, Lima (2012) relata que a educação física escolar passou por diversas mudanças ao longo de sua história. E foi apenas a partir do século XX, que ela começou a ser inserida nos currículos dos estados brasileiros. Já Martins *apud* Rossi (2022) diz que a Educação Física tornou-se obrigatória no Ensino Médio a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1961, na qual deixaram-se de lado os métodos de ensino da ginástica para incorporar os esportes a este contexto.

Atualmente outras abordagens e perspectivas para a educação física fazem parte dessa disciplina no cotidiano escolar, pois segundo a BNCC (2017, p. 484) o Ensino Médio evidencia que:

[...] além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário.

Mesmo diante das diferentes concepções sobre o importante papel da Educação Física no Ensino Médio, em 2016, com a chegada do governo Temer, foi publicada a Medida

Provisória 746/16 que ficou conhecida como a Reforma do Ensino Médio. Este documento sofreu algumas alterações antes de tornar-se lei em fevereiro de 2017, Lei 13.415/17.

Esta Medida Provisória (MP) 746 estabelece que:

Promove alterações na estrutura do ensino médio, última etapa da educação básica, por meio da criação da Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Amplia a carga horária mínima anual do ensino médio, progressivamente, para 1.400 horas. Determina que o ensino de língua portuguesa e matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio. Restringe a obrigatoriedade do ensino da arte e da educação física à educação infantil e ao ensino fundamental, tornando as facultativas no ensino médio. Torna obrigatório o ensino da língua inglesa a partir do sexto ano do ensino fundamental e nos currículos do ensino médio, facultando neste, o oferecimento de outros idiomas, preferencialmente o espanhol. Permite que conteúdos cursados no ensino médio sejam aproveitados no ensino superior. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e por itinerários formativos específicos definidos em cada sistema de ensino e com ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. Dá autonomia aos sistemas de ensino para definir a organização das áreas de conhecimento, as competências, habilidades e expectativas de aprendizagem definidas na BNCC. (CONGRESSO NACIONAL, 2016)

Após a publicação da MP 746, houve um grande movimento por parte de entidades relacionadas à educação e à saúde, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, o Conselho Federal de Educação Física, dentre outras. Esses movimentos tiveram como principal crítica a exclusão da obrigatoriedade da Educação Física como disciplina no Ensino Médio. (GARIGLIO; JUNIOR; OLIVEIRA, 2017).

Após estes manifestos de entidades, escolas e universidades, a MP 746 sofreu algumas alterações na publicação da Lei 13.415/17. As principais mudanças foram que 60% do currículo fossem destinados à BNCC e 40% a itinerários formativos, sendo que antes eram 50%/50%, e a volta da obrigatoriedade das disciplinas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia, antes excluídas da obrigatoriedade. Mesmo com isso, a Educação Física teve sua carga horária reduzida ou até mesmo limitada apenas ao primeiro ano do ensino médio, já que o currículo é flexível e o aluno pode optar pelo itinerário formativo (BASTOS; JUNIOR; FERREIRA, 2017).

Diante da Reforma do Ensino Médio, a entrevista realizada visou analisar as perspectivas dos professores de educação física escolar quanto ao futuro da profissão e da disciplina. Com base nas informações adquiridas ao longo do processo de coleta de dados, foram apresentados os resultados obtidos através da aplicação da entrevista, constituída por duas unidades, onde a primeira apresenta o perfil dos participantes e a segunda, as perspectivas dos professores diante da redução da carga horária da educação física nas escolas, com a Reforma do Ensino Médio.

Quanto ao perfil dos participantes, os resultados obtidos apresentam que, em relação ao

gênero, 50% dos professores são do gênero feminino e 50% são do gênero masculino. Em relação à formação acadêmica, dois possuem graduação e quatro possuem pós-graduação. Com isso, pode-se dizer que a formação continuada dos professores é importante, pois permite aperfeiçoamento, atualização, capacitação e educação permanente, além do desenvolvimento e valorização profissional. (ROMANOWSKI; OLIVER MARTINS, 2010).

A última pergunta referente à primeira unidade da entrevista diz respeito ao tempo de atuação como docente. Nesta, os resultados obtidos apresentam que um professor atua há mais de onze anos na área, três professores atuam de sete a dez anos, um atua de quatro a seis anos e um possui até três anos de atuação. Diante disto, vemos diferentes características dos professores, as quais se diferenciam por gênero, formação acadêmica e tempo de atuação docente. Com base nestes fatores e outros, cada professor busca construir o seu perfil como docente na Educação Física na instituição que atua.

Dando continuidade à entrevista, a segunda unidade diz respeito a perguntas abertas relacionadas às perspectivas dos professores quanto a Reforma do Ensino Médio. A primeira pergunta buscou saber se a escola em que os professores atuam já sofreu alterações na carga horária da disciplina de educação física no ensino médio após a Reforma e quais foram elas. Os resultados obtidos foram que 100% das escolas em que os professores entrevistados atuam já tiveram alteração na carga horária da disciplina.

Referente à quais foram as mudanças, P1, P2 e P3 responderam, de forma semelhante, que a educação física teve sua carga horária reduzida no primeiro e no terceiro ano do ensino médio, sendo que antes eram dois períodos semanais disponibilizados para a disciplina e agora estes passaram a ter apenas um período semanal, permanecendo dois períodos apenas no segundo ano do ensino médio. Já P4 respondeu que somente o 1º ano do ensino médio teve redução para um período semanal, os 2º e 3º anos ainda permanecem com dois períodos. P5 e P6 se assemelham em suas respostas de forma que nas escolas em que atuam a educação física teve redução para apenas um período nos 1º e 2º anos e no 3º ano já não possui mais a disciplina.

Diante disso, nota-se que todas as escolas em que estes professores atuam já tiveram alterações na carga horária da Educação Física, visto que, segundo o cronograma definido pelo Ministério da Educação, em sua publicação no Diário Oficial da União (2021), as primeiras mudanças estabelecidas na Lei 13.415/17 deveriam ser implantadas no ano de 2022, ao menos no 1º ano do ensino médio.

Art. 4º A implementação nos estabelecimentos de ensino que ofertam o ensino médio dos novos currículos, alinhados à BNCC e aos itinerários formativos, obedecerá ao seguinte cronograma:

I - No ano de 2020: elaboração dos referenciais curriculares dos estados e do Distrito Federal, contemplando a BNCC e os itinerários formativos;

II - No ano de 2021: aprovação e homologação dos referenciais curriculares pelos respectivos Conselhos de Educação e formações continuadas destinadas aos profissionais da educação;

- III - No ano de 2022: implementação dos referenciais curriculares no 1º ano do ensino médio;
- IV - No ano de 2023: implementação dos referenciais curriculares nos 1º e 2º anos do ensino médio;
- V - No ano de 2024 - implementação dos referenciais curriculares em todos os anos do ensino médio; e
- VI - Nos anos de 2022 a 2024 - monitoramento da implementação dos referenciais curriculares e da formação continuada aos profissionais da educação. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

Dando continuidade à entrevista aplicada, questionou-se aos professores como organizaram seus planos de trabalho a fim de se adaptar a essa redução e se houve exclusão ou perdas de conteúdos que eram aplicados anteriormente. De forma geral, os resultados se assemelham, uma vez que, os professores responderam que tiveram dificuldades em adaptar os conteúdos à nova carga horária.

P1 respondeu que “abriu mão de trabalhar mais a regra dos esportes, para contemplar as questões de interesse coletivo, que são saúde, bem estar e mudanças no corpo”.

Enquanto P2 citou que “não consegue mais fazer um trabalho completo, os conteúdos ficam mais escassos e não tem mais uma flexibilidade de conteúdos”.

Já P3 afirmou que “os alunos chegam despreparados motoramente no ensino médio e com a carga horária reduzida nesta fase fica mais difícil trabalhar este desenvolvimento motor que os alunos precisam”.

P4 respondeu que “antes trabalhava até três conteúdos por trimestre, agora teve que reduzir para no máximo dois conteúdos e sintetizar eles”.

P5 diz que “teve que adaptar os conteúdos que dava mais ênfase, para passar somente uma vivência, para conseguir vencer todos os conteúdos”.

P6 se assemelha ao anterior, citando que “antes podíamos entrar nos assuntos com mais profundidade, agora é preciso correr e excluir o básico, para deixar somente o que é mais pertinente de cada conteúdo”.

Diante dos resultados, pode-se perceber que a redução da carga horária da Educação Física no Ensino Médio, ainda que não por completo, já sofreu impactos em relação aos conteúdos aplicados aos alunos, o que implica diretamente em seu desenvolvimento. O CONFEF³ (2022) defende que essa redução da carga horária trará sérios prejuízos no desenvolvimento dos alunos nesta fase. As aulas de Educação Física permitem que o aluno tenha melhora na aptidão física relacionada à saúde e desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais, além de usufruir dos benefícios da atividade física, já comprovados pela ciência.

Seguindo com a análise dos resultados, foi perguntado aos participantes se os mesmos acreditam que essa redução possa impactar na profissão e, em caso positivo, de que forma. Nesta, os resultados também se equivalem de forma que todos confirmam que essa redução gera impactos na profissão.

P1, P4, P5 e P6 concordam que o professor que perde horas em sua disciplina acaba precisando atuar em outras disciplinas que não são da sua formação e de seu

³ Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) - órgão responsável pela regulamentação do trabalho dentro da área de educação física no Brasil.

domínio, para cumprir com a carga horária exigida. Também se equivalem nas respostas, P1, P2 e P4 quando citam que na medida em que reduzem os períodos da disciplina, precisam-se de menos profissionais atuando, dessa forma são cada vez menos vagas na profissão. P3 e P4 dizem também que a redução prejudica, de forma que é preciso trabalhar em mais escolas para fechar a carga horária e isso demanda tempo e custos para o deslocamento.

De forma semelhante aos resultados, Beltrão; Taffarel e Teixeira (2020, p. 661) citam que:

Em relação aos professores de educação física, com a contração do campo de atuação escolar, se configuram como possibilidades a atuação em mais de uma escola para compensar essa perda, a necessidade de assumir outras disciplinas para complementar carga horária, a diminuição de suas horas de trabalho ou até mesmo a dispensa, dependendo do regime de contratação e da política estabelecida pela rede de ensino.

Dando sequência, a pergunta seguinte diz respeito a se os professores já sentiram algum prejuízo em relação à profissão e qual foi ele.

P1 afirma que já teve prejuízos, pois precisou pegar turmas do ensino fundamental para dar aulas de educação física a fim de cumprir a carga horária, o que não era de seu domínio, visto que em toda sua carreira profissional atuou com turmas do ensino médio. Além disso, precisou dar aulas de ensino religioso, uma disciplina que não é da sua formação. Isso é visto por P1 como um grande prejuízo, pois demanda mais tempo e dedicação para atuar em áreas que não são de sua competência.

Já P2 também cita que precisou dar aulas para turmas do ensino fundamental e em mais uma escola além daquela que já atuava. Porém, ainda não vê isso como um prejuízo à profissão, pois conseguiu conciliar os horários e escolas facilmente.

P3 diz que precisou ir trabalhar em outra escola para fechar a carga horária exigida e vê isso como um prejuízo, pois no momento em que troca de escola é preciso adaptar o seu trabalho à política daquela escola e, na maioria das vezes, são realidades completamente diferentes, onde a disciplina sofre grandes influências e prejudica o desempenho do professor em sua atuação.

P4 declara que ainda não sentiu grandes prejuízos, uma vez que conseguiu permanecer na escola em que atua apenas dando aulas para algumas turmas a mais, mas acredita que a partir do próximo ano, que a redução da disciplina será maior, terá mais prejuízos para cumprir com a carga horária, precisando atuar no mínimo em mais uma escola. Porém, afirma também que pode ser visto como um prejuízo já sentido, o fato de precisar adaptar o conteúdo, pois é preciso ter mais criatividade e reorganizá-los para então serem aplicados.

P5 confirma que já sentiu prejuízos, precisando fazer cursos para atuar nas novas disciplinas oferecidas nos itinerários formativos estabelecidos pela reforma do ensino médio. Isso impacta, conforme P5, porque é preciso aprender algo novo, completamente fora do que vinha trabalhando há anos, o que demanda bastante empenho dos professores.

P6, assim como P4, vê como um prejuízo a questão de precisar adaptar o conteúdo e afirma que com menos períodos semanais para a disciplina fica difícil desenvolver um trabalho mais completo, o que intensifica a desvalorização do profissional de educação física.

Assim, percebem-se na voz dos professores que diferentes concepções dos prejuízos desta redução, já gerou e ainda pode gerar para os profissionais da área da educação física escolar, o que é lamentável para a área, visto que esta já vinha sendo uma profissão desvalorizada diante dos demais professores escolares. O fato de se dedicar a algo novo, seja para novas disciplinas, para novas escolas ou para novas turmas, é algo que demanda mais tempo, dedicação e criatividade por parte deles, porém é algo que não é reconhecido. Como citado por Rufino (2017), evidencia-se ainda mais a desvalorização dos professores de educação física diante das demais disciplinas e do seu papel diante à sociedade. Considera-se importante que os professores dessa área sejam reconhecidos como protagonistas de suas práticas por sua capacitação.

A pergunta seguinte da entrevista refere-se a se os professores sentem algum anseio ou medo em relação à profissão diante dessa redução da educação física nas escolas. Todos os professores concordam que sentem algum anseio ou medo.

P1 declarou que: “acredito que se encaminhe para um caminho em que a educação física seja extinta das escolas e que, a longo prazo, vá se sentir um prejuízo muito maior com essa redução”.

P2 cita que: “a área da educação física nas escolas é muito imprevisível, porque cada ano muda bastante as coisas, não se tem uma segurança e essas mudanças geram dúvidas, desconforto e uma turbulência”.

P3 afirma que: “tenho um anseio não somente pessoal, mas em relação à profissão mesmo, porque quanto menos professores precisar nas escolas, menos necessário vai ser o profissional de educação física. E hoje temos muitos profissionais se formando na área, porque tem uma facilidade maior com a graduação à distância, e com isso irá sobrar cada vez mais profissionais”.

P4: “sinto muito medo sim, contanto que já estou pensando em o que estudar de novo, no que vou me formar de novo, se vou me formar em outra coisa fora da área, em outra disciplina, alguma coisa vou ter que fazer justamente por ter acontecido essa redução”.

Já P5: “no começo senti medo sim, mas por enquanto consegui conciliar os horários nas escolas e estou tranquilo. Mas mais adiante acredito que tenha um impacto muito maior na profissão sim”.

E P6 acrescenta que: “o medo de ser formada em uma faculdade que, possivelmente seja ‘deletada’ das escolas, é grande. Sou formada apenas em licenciatura e ela está existindo cada vez menos nas escolas”.

Os medos e relatos dos professores são pertinentes diante do cenário que se apresenta a Reforma do Ensino Médio, no qual a Educação Física tem cada vez menos espaço e, conseqüentemente cada vez menos profissionais.

A próxima pergunta da entrevista foi: “Na sua opinião, como será o futuro dos professores de educação física escolar?”. Grande parte das respostas se assemelha no sentido

que os mesmos acreditam que o futuro será seguir para outras áreas.

P1 acredita que será preciso que os professores sigam para outras áreas da educação física, fora das escolas, para que consigam cumprir com sua carga horária e seguir na profissão. P6 concorda dizendo que os professores precisarão se atualizar não apenas na área das escolas, mas sim, no bacharel ou em outra área. P4 acredita que, como já vem acontecendo, os professores optem por ter mais de uma formação escolar para conseguir se manter em uma única escola. Já P2 e P5 acreditam que existe uma possibilidade dos professores se manterem nas escolas atuando na sua área, com uma possível mudança a longo prazo dessa carga horária. Mas concordam também que se continuar dessa forma será preciso seguir para outras áreas, que não da sua formação. P3 acredita que com mais profissionais se formando e menos vagas no mercado, terá uma grande desvalorização do profissional, tanto pessoal como financeira e a qualidade do ensino nas escolas irá ficar mais fraca.

Diante disso, Bastos; Junior e Ferreira (2017) afirmam que haverá a redução da carga horária de trabalho e, conseqüentemente, a redução de sua remuneração. Aliado a isso, irá colaborar para a diminuição de vagas de docentes no ensino, tornando-se mais competitivas. Em sua formação poderá haver uma redução nos cursos de Licenciatura em Educação Física e um aumento nos cursos de bacharelado, visto que ambos estão aptos a atuar no ambiente escolar, após a Lei 13.415/17, o que antes não era permitido.

Dando continuidade, a pergunta seguinte refere-se a se os professores acham que essa redução pode ser revertida. Nesta os resultados foram mais objetivos. *P1 e P4 responderam que acreditam que em curto prazo não será revertida. P2, P3, P5 e P6 têm esperanças que ainda haja mudanças e a educação física volte a ter mais espaço nas escolas.*

Mesmo diante da esperança da maioria dos professores, ainda não há relatos ou estudos que preveem alguma reversão da Reforma do Ensino Médio. Ainda é recente para se terem parâmetros dos efeitos positivos ou negativos dessas mudanças. Diante disso, entende-se que não haverá grandes alterações em curto prazo, no sentido de a disciplina voltar a ter mais espaço neste período de ensino. Um fato é que, conforme apresentado por Lotta *et al.* (2021), as reformas na educação, em suas fases de implementação, são cruciais e altamente vulneráveis, principalmente quando não há envolvimento de “atores-chave” diretamente ligados ao processo.

Por fim, na última pergunta da entrevista foi questionado aos professores qual a opinião em relação a essa redução e se tinham mais algum apontamento sobre o assunto. Os resultados foram apresentados a seguir.

P1: Acho que essa redução principalmente vai acentuar as desigualdades, porque o aluno que não tem poder aquisitivo de se manter fazendo uma atividade, ele simplesmente vai parar por aí, porque vejo alguns alunos se movimentando, se exercitando apenas na educação física, então é só aquele momento. Num país onde a obesidade está aumentando ano a ano, as doenças advindas do sedentarismo, a falta de qualidade de lazer, de exercício, estão aparecendo a cada ano, acho muito contraditório. Algumas dessas doenças que poderiam ser evitadas por meio do exercício físico. Acho que nós professor também ficamos muito acomodados ou até

desinformados com essas questões que vão tirando nossos direitos e dos alunos também nesse sentido.

P2: Prejudicou a área total da educação física, tanto para os alunos como para os professores. No futuro, isso terá um grande prejuízo pra todos.

P3: Principalmente uma desvalorização profissional, parece que a educação física não é tão importante quanto matemática ou português, mas se fosse entender que a educação física ajuda também a ter mais atenção, mais concentração em sala de aula e que um período fora da sala de aula ajudaria nessas outras disciplinas, pois voltam para a sala de aula com mais disposição, talvez percebessem a importância da educação física. E acredito que só vamos mudar a visão da educação física e a valorização dos profissionais começando por nós, professores. Se não mudarmos a nossa postura como professores, não vamos ter essa valorização.

P4: Tristeza e revolta, porque estudamos tanto tempo pra isso pra eles chegarem e excluírem da escola, então é ruim pra quem está estudando nessa área e pra quem já está nessa área. A gente está numa caixinha de surpresas, não sabe o que vai ser, esse ano entrou a reforma somente pro 1º ano, mas eles ainda não puderam escolher uma área, só entraram novas disciplinas, a partir do ano que vem eles vão poder escolher alguma área, então é isso que está deixando a gente inseguros, o que eles vão escolher, pra que área eles vão. Se escolherem a área de linguagens, têm algumas disciplinas que trabalham a questão da saúde, e aí os professores da educação física podem trabalhar com isso. Mas agora isso não depende dos professores, depende do que os alunos vão escolher.

P5: Indignação, vindo de uma pandemia onde vimos a importância do exercício físico, não tem coerência nenhuma. Uma vergonha ter só um período, eu acho que três períodos eram o ideal. Até a pandemia mostrou a importância do exercício físico, onde ficamos parados e isso prejudicou bastante a saúde de muitos, e agora estão indo contra. Ficar dando aula de projeto de vida pra completar a carga horária é uma vergonha, pois não é da tua formação.

P6: Péssima escolha! Os alunos já são sedentários por natureza e agora, com essa redução, faz com que eles percam o interesse de praticar atividades físicas. Os professores, direção e principalmente os alunos, ficam indignados com essa situação. A educação física vai além do jogo de bola. Educação Física é saúde mental. Muitas pessoas acham que o novo ensino médio é lindo, mas eles não sabem que os professores que dão essas disciplinas aleatórias, não tem formação alguma para atuarem na área e eu sou exemplo disso.

Veem-se diferentes perspectivas dos professores em relação à redução da Educação Física no Ensino Médio, porém todas contrárias às mudanças implantadas. Um fato importante citado por P1 é que essas mudanças vão acentuar as desigualdades. Como aponta Araújo (2018), alguns impactos dessa Reforma sobre a educação básica serão o aprofundamento de processos de exclusão dos jovens em situação de maior vulnerabilidade, o aprofundamento das desigualdades sociais, a maior desqualificação da educação básica, principalmente para os mais pobres e a desvalorização dos profissionais da educação.

Outro fator bastante apresentado é a importância do exercício físico para os alunos no Ensino Médio e a contrariedade que essa redução apresenta. Bastos; Junior e Ferreira (2017, p. 49) afirmam que: “tem-se, assim, uma perda significativa sobre a possibilidade do estudante do Ensino Médio elevar sua consciência por meio da reflexão das práticas corporais que, longe de serem ingênuas, têm relação direta com a ordem social contemporânea.”

Conforme Dario (2015), a educação física no ensino médio tem a função de proporcionar os alunos a vivência de diferentes atividades físicas, para que os mesmos

encontrem em alguma delas o prazer de praticá-la e que os mesmos mantenham este hábito na vida adulta. Além disso, a disciplina auxilia no controle do peso e a controlar e reduzir o risco de desenvolvimento de doenças crônicas como a diabetes, pressão alta, doenças cardíacas entre outras. Diante do apresentado, é fato que a Reforma do Ensino Médio trará grandes prejuízos aos alunos, tanto em seu desempenho escolar, quanto para a sua saúde e hábitos saudáveis na fase adulta.

CONCLUSÃO

Com base no objetivo proposto neste estudo, buscou-se analisar as perspectivas de professores de Educação Física diante da Reforma do Ensino Médio, por meio dos resultados obtidos pela entrevista realizada com os mesmos.

Percebe-se uma grande preocupação por parte dos professores quanto ao futuro da Educação Física nas escolas, bem como ao futuro da profissão. Inicialmente procurou-se entender como está sendo a adaptação das aulas de Educação Física após a implantação do cronograma estabelecido para o novo ensino médio. Vê-se que todos os professores entrevistados já tiveram redução na carga horária da disciplina nas escolas em que atuam e já sentiram dificuldades em adaptar seus conteúdos a essa nova carga horária. Com isso, percebe-se que haverá uma perda no desenvolvimento dos alunos, pois com menos tempo para as aulas, menor será o tempo para praticarem atividades físicas que a disciplina proporciona. Além de não cumprir o seu importante papel neste período escolar, que é preparar os alunos para seguir um estilo de vida mais ativo na vida adulta.

Além disso, buscou-se compreender as diferentes concepções dos professores quanto à profissão, os possíveis prejuízos e ao futuro da mesma. Pode-se observar que há uma grande preocupação por parte dos professores diante da Reforma, onde cada um deles busca uma forma diferente para enfrentar estas mudanças. Poucos são os que acreditam que conseguirão seguir apenas na área da educação física escolar. A maioria já sentiu prejuízos em relação à profissão e considera que será preciso seguir para outras áreas, sejam elas na educação física não escolar ou em outras disciplinas escolares. Isso gera um grande impacto para os profissionais da Educação Física, visto que, seguindo essa realidade, será preciso cada vez menos profissionais atuando.

O medo quanto ao futuro da profissão apresentado pelos professores entrevistados, mostra como mudanças extremas na educação, em curto período de tempo, provocam incertezas e inseguranças para os profissionais dessa área, que se preocupam não somente com o ensino

nas escolas, mas também com sua carreira profissional. Ter formação em uma área que foi escolhida para seguir e não ter a certeza de que conseguirá continuar atuando nela assusta e gera um desconforto para estes profissionais.

Portanto, é possível dizer que a Reforma do Ensino Médio prejudicou a disciplina de Educação Física em todos os âmbitos, sejam eles tanto para os alunos, quanto para os professores. Ainda não foi possível notar grandes impactos que essa mudança pode causar, pois o ano de 2022 foi o primeiro ano em que se começou a reduzir a carga horária da disciplina e ainda não foi aplicada a todos os anos do ensino médio. Mas, a longo prazo, será possível perceber o quanto a falta de exercício físico nesta fase impacta na saúde e no desenvolvimento dos alunos, além de afetar os professores de Educação Física em sua profissão, visto que estes já sentem efeitos negativos em relação a Reforma.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ronaldo Marcos Lima. **A reforma do Ensino Médio do governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres**. Holos, Belém/PA, v. 8, p. 219-232, 2018. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>>. Acesso em 15 nov. 2022.
- BASTOS, Robson dos Santos; JUNIOR, Osvaldo Galdino dos Santos; FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. **Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro**. Motrivivência, v. 29, n. 52, p. 38-52, set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p38>>. Acesso em: 08 out. 2022.
- BELTRÃO, José Arlen; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; TEIXEIRA, David Romão. **A educação física no novo ensino médio: Implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista/BA, v. 16, n. 43, p. 656-680, Edição Especial, 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024/5247>>. Acesso em: 15 out. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL, Congresso Nacional. **Medida Provisória nº 746**, 2016. Disponível em: <<https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 521, de 13 de julho de 2021**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-521-de-13-de-julho-de-2021-331876769>>. Acesso em: 01 out. 2022.

CONFED, Conselho Federal de Educação Física. **A Educação Física no Novo Ensino Médio**, 2022. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/noticias/1632>>. Acesso em 24 abr. 2022.

DARIO, Vagner Luis. **A importância das aulas de educação física no ensino médio**. 12 f. Artigo Científico - Curso de Pós-Graduação Educação e a interface com a Rede de Proteção Social, UNOCHAPECÓ, Chapecó/SC, 2015. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Vagner-Luis-Dario.pdf>>. Acesso em 15 out. 2022.

GARIGLIO, José Ângelo; JUNIOR, Admir Soares Almeida; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. **O “novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da educação física**. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 53-70, set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p53>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LIMA, Rubens Rodrigues. **Para compreender a história da educação física**. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MG, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/2241>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LOTTA, Gabriela Spanghero *et al.* **Efeito de mudanças no contexto de implementação de uma política multinível: análise do caso da reforma do ensino médio no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro/RJ, v. 55, n. 2, p. 395-413, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/kg3BXvSKdznWmVQcFBQqNGg/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em 29 out. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/1971/1710>>. Acesso em 30 mai. 2022.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico *et al.* **A educação física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos**. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 28, n. 48, p. 76-95, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p76>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MELO, Fábio Thomas, MELO, Leila Thomaz. **Estratégias de ensino utilizadas na educação física escolar para prevenção da obesidade em adolescentes escolares**. Revista Ciências e Ideias, Feira de Santana/BA, v. 7, n. 3, p. 298, 2016. Disponível em: <<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/reci/article/view/570>>. Acesso em 10 abr. 2022.

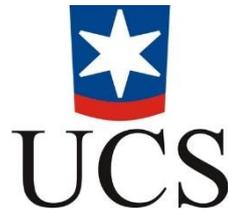
NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo/SP, v. 1, n. 3, jul. 1996. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; OLIVER MARTINS, Pura Lúcia. **Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores**. Revista Diálogo

Educacional, Curitiba/PR, v. 10, n. 30, p. 285, maio-agosto, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189114449004>>. Acesso em 01 out.2022.

ROSSI, Renata da Silva. **A importância da Educação Física para adolescentes do Ensino Médio**. 2022. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Uninter, S.I, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/777>>. Acesso em: 01 out. 2022.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física**: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS, Rio Claro/Sp, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, out. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/66771>>. Acesso em 15 out. 2022.

APÊNDICE I**ROTEIRO DE ENTREVISTA - PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DIANTE DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO**

Prezado participante,

O objetivo desse estudo é analisar as perspectivas de professores de Educação Física escolar para o futuro da mesma, diante da reforma do ensino médio proposta pela nova política educacional. Convido você a participar respondendo as perguntas a seguir:

Dados pessoais:

1. Sexo

- a. Feminino b. Masculino

2. Qual a sua formação acadêmica?

- a. Graduação b. Pós – Graduação.
c. Outra. Qual? _____

3. Há quanto tempo você atua como docente?

- a. até 3 anos b. de 4 a 6 anos
c. 7 a 10 anos d. 11 anos em diante

4. A escola em que trabalha teve alterações na carga horária da educação física após a reforma do ensino médio? Quais?

5. Como organizou seu plano de trabalho para se adaptar a essa redução? Houve exclusão ou perdas de conteúdos?

6. Acredita que essa redução possa impactar na sua profissão? Se positivo, de que forma?
7. Já sentiu algum prejuízo em relação à profissão? Qual?
8. Sente algum anseio ou medo em relação à sua profissão diante dessa redução?
9. Na sua opinião, como será o futuro dos professores de educação física escolar?
10. Acha que essa redução pode ser revertida?
11. Qual a sua opinião em relação a essa redução? Tem mais algum apontamento sobre o assunto?